

Índio, uma realidade incômoda

ORLANDO VILLAS-BÓAS*

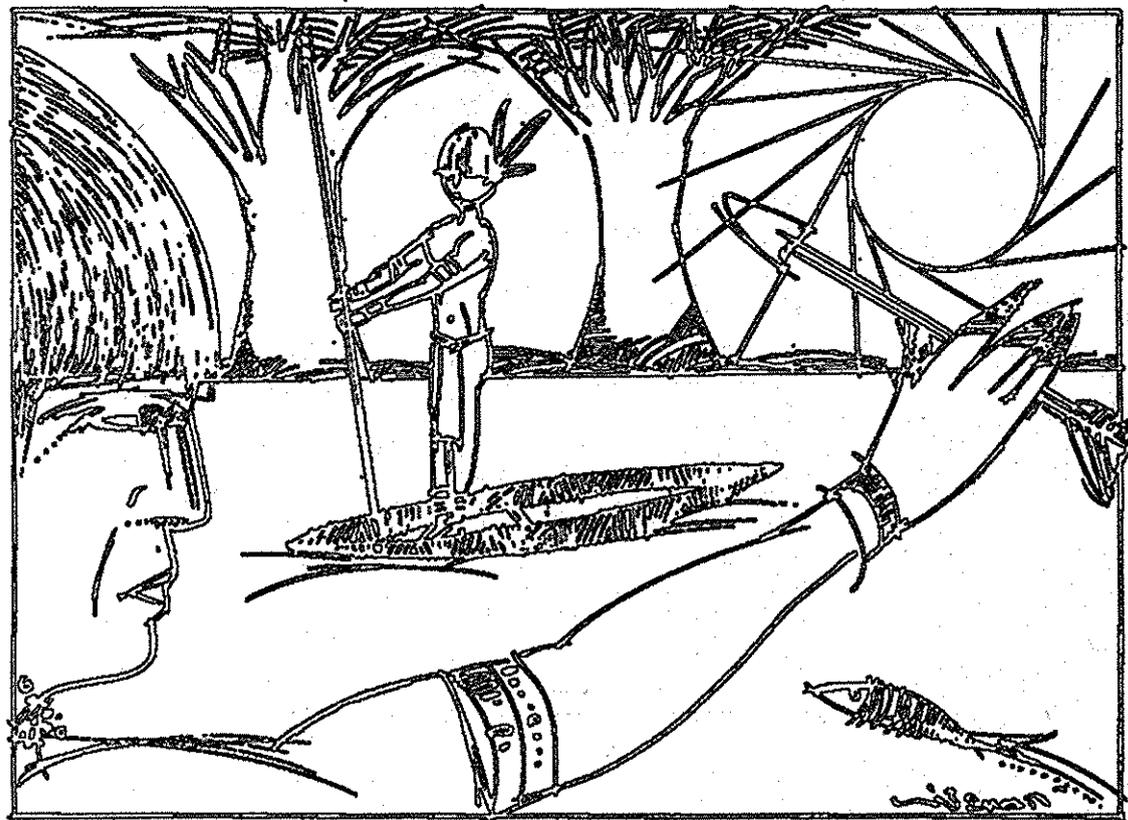
Em outras terras da América criaram-se departamentos específicos para os assuntos indígenas. No Brasil a coisa foi mais séria. O antigo Serviço de Proteção aos Índios passou por diversos ministérios. Começou pelo então Ministério da Guerra, graças à ação do marechal Rondon. Breve foi transferido para o Ministério da Agricultura, estagiou no do Interior e, hoje, está no da Justiça. A vinculação ao Ministério da Justiça parece mais acertada, uma vez que nesse, pela força do nome, o titular deve ter mais sensibilidade, já que é mais ligado aos assuntos sociais.

Não sabemos se em outros países do continente o direito dos povos primitivos participa da Constituição. Aqui, a nossa de 1988 foi minuciosa na defesa do índio. Se na prática houver alguma distorção cabe ao órgão assistencial sacudi-la com veemência. Aliás, distorções surgem aos montes. Os povos donos da terra se esqueceram, ou fizeram de conta, que haviam chegado num momento vazio.

O art. 14 da nossa Carta Magna regula a ação do Estado na sua ordem econômica e financeira, atingindo até mesmo a exploração garimpeira, especificando nos seus parágrafos 3º e 4º somente proteção do meio ambiente como limite à exploração garimpeira. O art. 231, contudo, no seu parágrafo 7º, ressalva que as concessões constantes do artigo anterior e seus parágrafos não se aplicam às áreas indígenas.

A fúria civilizada na exploração do índio vem desde as tentativas do trabalho escravo em épocas passadas, até os dias de hoje na sanha do turismo. Abrir aldeias ao turismo é dar o passo definitivo no sentido do desaparecimento do índio com a sua cultura invejável e até hoje pouco conhecida. Proprietários de áreas extensas, limítrofes de áreas indígenas, agitam-se no sentido de criarem pousadas ou hotéis com recursos próprios ou de fora para o ganho fácil à custa de uma cultura que, num tempo curto, perderá sua força e originalidade, se permitirem o ecoturismo.

Quando se fala em cultura, inserimos a postura da cultura no seu mundo social. E é nesse aspecto que o índio nos impressiona e surpreende. Nos longos anos que com eles convi-



vemos nunca assistimos a uma discórdia, ou mesmo a um mal-entendido entre duas criaturas. Não se vê uma indisposição num casal. No seu mundo social não se distingue o bom do mau, nem o herói do covarde.

Em verdade, por que esse apego ao índio? Porque são eles as nossas tradições. De onde vieram os olhos rasgados das gentes do Norte? É a cultura do índio. É o sangue do índio pulsando em tudo, na mata, nos rios e no pulso também. Até nos olhos amendoados das nossas excelências!

Não se fala do índio divorciando-o do seu mundo. Não. Índio e meio se compõem numa só paisagem. Para completar a dependência e integração ao seu habitat, o índio tem ali o alimento pendente das ramas, vindo do seio negro da terra, do fundo claro das águas, das copas frondosas das árvores, onde pousam as aves que não criaram, ou despencam os frutos que não cultivaram. E não é ele próprio um ser advindo da já existente natureza? Não foi o tronco das árvores que eles, por um passe de mágica, transformaram em gente por Maivot-sinim, seu herói criador?

Há pouco uma senadora e um senador de Rondônia exacerbaram, na televisão, um incontido protesto pela existência e posse de índios numa área de terra em seu estado. Um absurdo. Onde já se viu índio plantar mandioca, milho, cará e amendoim em terra excelente para plantar soja ou cobrir de capim para criar boi! Os senadores *protestantes* não atentaram para o fato de que antes de existir Rondônia (aliás, homenagem merecida ao marechal) o índio já era dono da terra. Dele tiraram a terra que sem dúvida é o seu único bem e o acusamos de terrível fator contra o progresso.

Dizem os cronistas que no descobrimento tínhamos alguns milhões de índios. Hoje temos menos de 300 mil. Trezentos mil incômodos que teimaram em viver. Em verdade, os índios no Brasil começaram a morrer com Rondon. E foram eles que nos deram um continente para que o tornássemos uma nação. Temos para com eles uma dívida que ainda não está sendo paga!